



ARTIGO DE REVISÃO

ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

STRESS IN STUDENTS OF NURSING: NA A INTEGRATIVE REVIEW

ESTRÉS EN ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Susan Bublitz¹

Laura de Azevedo Guido²

Etiane de Oliveira Freitas³

Luis Felipe Dias Lopes⁴

RESUMO: Objetivo: analisar as produções científicas sobre estresse em estudantes de enfermagem. **Método:** revisão integrativa, a busca foi realizada nas bases de dados BDNF, e LILACS e na biblioteca eletrônica SCIELO, com associação do descritor estudante de Enfermagem com a palavra-chave estresse. Para descrição das pesquisas selecionadas utilizou-se frequência absoluta (n), percentual (%) e a organização dos dados por similaridade. **Resultados:** foram selecionados e analisados 16 estudos, 37,5% referentes à estressores na vida acadêmica dos estudantes de Enfermagem, 37,5% à estratégias de enfrentamento no ambiente acadêmico e 25% aos sinais e sintomas de estresse. Os estressores estão presentes no transcorrer do curso de graduação em enfermagem e refletem na qualidade de vida, uma vez que os acadêmicos apresentam sinais e sintomas decorrentes do estresse. **Conclusão:** sugere-se que os cursos de graduação desenvolvam proposições para minimizar o estresse com vista a tornar o ambiente acadêmico de enfermagem mais produtivo e menos desgastante.

Descritores: Enfermagem; Estudantes de enfermagem; Estresse psicológico.

ABSTRACT: Objective: to analyze the scientific production regarding stress in nursing students. **Method:** this integrative review has been conducted in the databases BDNF and LILACS and the electronic library SCIELO, with the association of the descriptor Nursing student with the keyword stress. For a description of selected research used the absolute (n), percentage (%) and categorization of data by similarity. **Results:** 16 studies have been selected in which 37.5% are related to stressors in the academic life of Nursing students, 37.5% regarding coping strategies in university life, and 25% in relation to signs and symptoms of stress. Stressors are present in the course of undergraduate nursing and reflect the quality of life, since scholars have signs and symptoms resulting from stress. **Conclusion:** suggested that the undergraduate courses to develop proposals to minimize stress in order to make the academic environment of nursing more productive and less stressful.

Descriptors: Nursing; Nursing students; Psychological stress.

¹Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFSM. Membro do grupo de estudos e pesquisas Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem e da linha de estudos e pesquisas "Stress, coping e burnout". E-mail: susan.bublitz@gmail.com.br

²Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Coordenadora do grupo de estudos e pesquisas Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem, e da linha de estudos e pesquisas "Stress, coping e burnout". E-mail: lguido344@gmail.com

³Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFSM. Membro do grupo de estudos e pesquisas Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem e da linha de estudos e pesquisas "Stress, coping e burnout". E-mail: etiof@yahoo.com.br

⁴Matemático. Doutor em Engenharia da Produção. Professor Associado da UFSM. Membro do grupo de estudos e pesquisas Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem e da linha de estudos e pesquisas "Stress, coping e burnout". E-mail: lflopes67@yahoo.com.br



RESUMEN: Objetivo: analizar las producciones científicas sobre el estrés en estudiantes de enfermería. **Método:** revisión integradora con búsqueda en las bases de datos BDNF y LILACS y biblioteca electrónica SCIELO, asociando el descriptor estudiante de Enfermería y la palabra clave estrés. Para descripción de las investigaciones seleccionadas se utilizó: frecuencia absoluta (n), porcentaje (%) y la categorización de los datos por similitud. **Resultados:** fueron seleccionados 16 estudios, el 37,5% dicen respecto a estresores en la vida académica de los estudiantes de Enfermería, el 37,5% referentes a estrategias de enfrentamiento en el ambiente académico y el 25% a los señales y síntomas de estrés. Los estresores están presentes a largo de la graduación en Enfermería y reflejan la calidad de vida, pues los académicos presentan señas y síntomas provenientes del estrés. **Conclusión:** sugiere que los cursos de graduación desarrollen planteos para minimizar el estrés a fin de volver el ambiente académico de Enfermería más productivo y menor el desgaste. **Descriptores:** Enfermería; Estudiantes de enfermería; Estrés psicológico.

INTRODUÇÃO

O tema estresse tem sido discutido e difundido pelos diferentes meios de comunicação como causa ou explicação para acontecimentos que afligem a vida humana. O estresse é definido como qualquer estímulo que demande do ambiente externo ou interno e que exceda as fontes de adaptação de um indivíduo ou sistema social.¹

O ambiente universitário expõe o acadêmico a situações diárias que demandam adaptações e estas podem ser avaliadas como estressoras. O aluno que inicia a graduação se depara com um ambiente novo, muitas vezes, diferente e distante do contexto de vida e de suas expectativas, o que exige adaptação.²

No que tange ao período acadêmico dos estudantes de enfermagem, sabe-se que algumas situações, características da formação profissional, podem ser consideradas estressoras. Entre elas destacam-se os contextos da prática, as diferenças entre o que aprendem na teoria e a realidade com que se defrontam, a submissão a processos de avaliação, cumprimento de uma carga semanal extensa e distribuída em turnos, entre outros. Além disso, é sugerido ao acadêmico que participe de outras atividades: grupos de pesquisa, projetos de extensão, monitoria, eventos, além da realização de cursos de atualização.³⁻⁴

Cabe ressaltar também que, ao lidar com os limites humanos, alguns dos acadêmicos apresentam dificuldades e desenvolvem sentimentos de incapacidade frente às atividades exigidas durante a formação profissional, o que favorece a diminuição do seu rendimento acadêmico e interfere na qualidade da assistência de enfermagem prestada durante os estágios.⁴ Inicia-se, assim, uma situação na qual a instabilidade emocional pode influenciar na avaliação das demandas curriculares e levar estes graduandos a considerar o processo de formação estressante.

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo analisar as produções científicas disponíveis na literatura científica sobre estresse em estudantes de enfermagem.

MÉTODO

O presente estudo utiliza como método a revisão integrativa da literatura, a qual tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, ou seja, permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento na temática.⁵

Para a elaboração da presente revisão integrativa as seguintes etapas foram percorridas: definição da questão norteadora (problema) e objetivos da pesquisa;



estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações (seleção da amostra); busca na literatura; análise e categorização dos estudos, apresentação e discussão dos resultados.⁵

Para guiar a pesquisa, formulou-se a seguinte questão: O que foi produzido na literatura sobre estresse em estudantes de enfermagem?

Realizou-se em fevereiro de 2011 a busca das publicações indexadas nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Optou-se por estas bases de dados e biblioteca por entender que atingem a literatura publicada nos países da América Latina e Caribe, como também referências técnico-científicas brasileiras em enfermagem e incluem periódicos conceituados da área da saúde. Foi utilizado o cruzamento do descritor "estudantes de enfermagem" com a palavra-chave "estresse", por essa não se tratar de um descritor. Destaca-se que foi utilizado "and" entre o descritor e a palavra-chave, como operador booleano, e que não foi estabelecido um período temporal.

Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem o estresse do estudante de enfermagem, publicadas em inglês, português ou espanhol; em formato de artigos, dissertações e teses. Como critérios de exclusão: trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados e na biblioteca pesquisadas. Salienta-se que a busca foi realizada de forma ordenada, respectivamente, BDENF, SciELO e LILACS; desta maneira as publicações que se encontravam indexadas em mais de uma, foram selecionadas na primeira busca.

Os resumos foram avaliados, e as produções que atenderam os critérios previamente estabelecidos, foram selecionadas para este estudo, e lidas na íntegra. Para a obtenção dessas publicações, além das bases de dados e biblioteca elencadas para a revisão, foram utilizados o serviço de comutação bibliográfica e acervo da Biblioteca da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e consulta ao Portal de Periódicos da Capes.

Elaborou-se um instrumento para a coleta das informações, a fim de responder a questão norteadora desta revisão, composto pelos seguintes itens: título, autores, profissão dos autores, método, periódico, ano de publicação, local de origem da pesquisa, objetivo do estudo e principais resultados. Os dados foram descritos, utilizando-se frequência absoluta (n) e percentual (%).

Após a leitura das pesquisas selecionadas na íntegra, prosseguiu-se com a análise e organização das temáticas: Estressores na vida acadêmica dos estudantes de enfermagem; Estratégias de enfrentamento no ambiente acadêmico; Sinais e sintomas de estresse.

Com o intuito de descrever e classificar os resultados, evidenciando o conhecimento produzido sobre o tema proposto, realizou-se a análise, categorização e síntese das temáticas⁵.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 36 estudos, dos quais 12 apresentaram-se repetidos em mais de um local. Assim, das 24 publicações elencadas, 16 abordavam o tema proposto e foram selecionadas para compor este estudo. A seguir apresentar-se-á um panorama geral das publicações.



Tabela 1 - Distribuição das publicações selecionadas nas bases de dados e biblioteca eletrônica, 2011.

BASE DE DADOS E BIBLIOTECA ELETRÔNICA	ESTUDANTES DE ENFERMAGEM/ ESTRESSE	Publicações selecionadas	
		(n)	(%)
BDENF	12	09	56,25
SCIELO	02	01	6,25
LILACS	22	06	37,50
Total	36	16	100,00

Ao analisar o tipo de publicação, verificou-se que 14 (87,5%) eram artigos científicos e duas (12,5%) foram teses apresentadas na Universidade Federal de São Paulo (USP).

No que se refere aos periódicos dos artigos selecionados, foram identificados dez, com destaque para a Revista Latino-Americana de Enfermagem, responsável por 25% das produções sobre a temática analisada.

Tabela 2 - Distribuição dos artigos segundo os periódicos, 2011.

Periódicos	Artigos selecionados	
	(n)	(%)
Revista Latino-Americana de Enfermagem	04	25,00
Revista Acta Paulista de Enfermagem	02	12,50
Revista Mineira de Enfermagem	01	6,25
Revista da Escola de Enfermagem da USP	01	6,25
Revista Enfermagem Atual	01	6,25
Revista Chilena de Salud Pública	01	6,25
Revista Arquivos de Ciências da Saúde	01	6,25
Aletheia	01	6,25
Acta Scientiarum Health Sciences	01	6,25
Boletim Médico de postgrado	01	6,25
Total	14	87,5%

Quanto ao período de publicação, constatou-se que os anos que apresentaram maior número de artigos publicados foram 2007 e 2008, com três publicações cada, correspondendo a 18,75% de publicações incluídas no estudo em cada ano. Os anos de 2002 e 2004 aparecem com duas publicações, o que corresponde a 12,5% ao ano. Os anos de 1999, 2000, 2001, 2003, 2009 e 2010 possuem um estudo cada, o que representa 6,25% das publicações por ano. Destaca-se que as teses foram publicadas em 2001 e 2002, e incluídas no percentual, acima descrito.

Em relação ao delineamento de pesquisa, identificou-se que das 16 publicações, dez utilizaram abordagem quantitativa (62,5%), cinco qualitativa (31,25%) e uma qualiquantitativa (6,25%).

A maior parte dos estudos foi desenvolvida no Estado de São Paulo, representando 50% das pesquisas. Os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná possuem uma publicação, o equivalente a 6,25% cada. Ainda há um estudo oriundo do Chile, um do México, um da Venezuela e um do Peru, representando também 6,25% cada publicação.

No que se refere à profissão dos autores, fizeram parte deste estudo 44 autores, destes 31 (70,45%) são enfermeiros, quatro (9,09%) graduandos de enfermagem, seis (13,63%) psicólogos, um (2,27%) médico psiquiatra, um (2,27%) matemático e um (2,27%) não teve sua profissão identificada.

A análise dos dados possibilitou a classificação das publicações em três categorias temáticas. A primeira categoria temática remete aos *estressores na vida acadêmica dos estudantes de Enfermagem* e representa 37,5% das publicações desta revisão integrativa.

O estudante ao ingressar em uma universidade está exposto a situações que lhe exigem desenvolver ou adquirir novas habilidades que podem ser avaliadas como estressoras.⁶ Este aluno, com frequência, é colocado frente ao novo, seja em sala de aula, no laboratório, no atendimento de uma emergência ou na prática da assistência em seus locais de estágio, contudo, sem estar preparado psicologicamente o suficiente para enfrentar tais situações.⁷⁻⁸

Assim com o objetivo de identificar os principais estressores no ambiente acadêmico de enfermagem, estudos^{6,8} evidenciaram o método de ensino, as dificuldades sentidas nas esferas pessoal e familiar e na estrutura oferecida para a realização das atividades em campo de estágio como os principais estressores. Ainda concluíram que conciliar trabalho e a graduação, o número de disciplinas para cursar, realizar provas e trabalhos de aula, estudo e lazer e pouco retorno positivo do que executa como estudante são situações de desgaste para os acadêmicos de enfermagem.

Em pesquisa realizada na Venezuela⁹, verificou-se que o estressor mais frequente identificado entre os estudantes de Enfermagem, é o fato de ficarem em exame, seguido pelo fracasso no exame e a perda de tempo, no sentido de refazer a matéria. Percebe-se que o acadêmico, neste contexto, confere mais atenção ao exame como critério de avaliação dos conhecimentos do que as modalidades evolutivas na sua trajetória acadêmica.

Sob outra ótica, um estudo¹⁰ analisou os cuidados de enfermagem avaliados como de maior e menor estresse e verificou que a sondagem vesical de demora, sondagem nasogástrica e lavagem intestinal foram os cuidados de maior desgaste. A verificação de temperatura, colocação de luvas estéreis e arrumação do leito foram avaliadas como os de menor estresse pelos estudantes deste estudo.

Ainda no que se refere à assistência direta aos pacientes, a fase inicial tem sido identificada como um período de ameaças e desafios aos estudantes, pois os alunos ainda, sem prática de estágio, apresentam maior desgaste emocional quando comparados aos seus colegas que já desenvolveram práticas de cuidado.⁶⁻⁸ Porém, o período de conclusão de curso, ou seja, a fase de transição aluno-enfermeiro tem um significado especial. O desafio quanto ao mercado de trabalho e a responsabilidade profissional estão presentes e considerados estressores.⁶

Alguns estudos^{6,8,11} apontam para a necessidade de desenvolver estratégias para enfrentar os estressores que afetam os estudantes de enfermagem. Também concluem que identificar as situações de maior desgaste possibilita intervenções, a fim de prevenir os malefícios provocados por essas emoções.

A segunda categoria temática refere-se às publicações que abordam as *estratégias de enfrentamento frente ao estresse no ambiente acadêmico*, o que representa 37,5% deste estudo.

O que para alguns é percebido e vivenciado como um desafio, estimulante e gratificante, para outros pode ser interpretado como uma ameaça a ser enfrentada.¹² A escolha de cada sujeito por estratégias de enfrentamento do estresse é influenciada por fatores como personalidade, informações disponíveis, predisposição constitucional, suporte social e, principalmente, experiência prévia.¹³

Nessa perspectiva, um estudo¹⁴ buscou verificar se a intervenção de grupo de curto prazo, que teve como finalidade buscar alívio e tratamento de distúrbios somáticos e psíquicos, pode proporcionar aos estudantes de enfermagem meios de enfrentarem o estresse. Na avaliação dos encontros, os estudantes perceberam que seus medos e suas angústias, em relação às práticas e as inseguranças enfrentadas, eram sentimentos vivenciados pelos demais e isto os confortava.¹⁴

Outras pesquisas^{12,15,16} referentes à transição teórico-prática, verificaram que os alunos, ao se darem conta de seu despreparo e insegurança, passam a sentir que só conseguirão vencer aqueles desafios se confiarem que são capazes. Verifica-se que quando o professor transmite que confia no aluno, apesar do seu despreparo, ele reavalia a situação e transforma-a em desafiadora, pois se sente confiante em enfrentá-la com sucesso.

Em outra realidade, em uma pesquisa desenvolvida no Peru¹⁷, verificou-se que a resposta ao estresse de quase um terço dos alunos participantes do estudo foi beber, fumar ou comer demais. Este estudo sugere que os responsáveis pelos programas universitários desenvolvam atividades preventivas para promover o uso de hábitos saudáveis e reduzir os hábitos prejudiciais (álcool e drogas) para a saúde e o bem-estar do estudante.

Neste sentido, é racional propor que o suporte social que inclui grupos, família, amigos e professores, seja um ponto considerável para o desenvolvimento da autoestima e diminuição do estresse.¹³⁻¹⁴

A terceira categoria temática inclui pesquisas que contemplam *sinais e sintomas de estresse* e totalizam 25% das publicações selecionadas para este estudo.

Devido ao importante papel que a Enfermagem possui em relação à promoção da saúde e prevenção de doenças e, ao considerar que o estresse é um fator de risco para algumas patologias, considera-se interessante realizar uma aproximação entre os estressores e as suas manifestações nos estudantes de Enfermagem que podem ser considerados vulneráveis.¹⁸

Dessa forma, uma pesquisa¹⁹ objetivou identificar manifestações clínicas decorrentes do estresse e observou sinais e sintomas como: variações de pressão arterial, de frequência cardíaca, estado de ansiedade e manifestações clínicas do tipo palpitação, suor palmar, rigidez cervical, rigidez mandibular, urgência urinária, boca seca, tontura, dor epigástrica, cefaléia, tremor, agitação, esquecimento.

Outro estudo, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com estudantes do 5º e 6º semestre do curso de Enfermagem, identificou como sinais e sintomas decorrentes do estresse não dormir suficientemente, apresentar algum tipo de indisposição durante as práticas escolares, tensão emocional, cefaleia frequente, lombalgia e fadiga.²⁰ Esses resultados corroboram com outra pesquisa²¹ com foco em saúde mental e predisposição à síndrome de burnout em estudantes de enfermagem, que também evidenciou baixa realização pessoal e alta despersonalização nesses indivíduos.

Os resultados apresentados permitem concluir que os estudantes de enfermagem apresentam sinais e sintomas de estresse²⁰ e sugere-se que sejam realizados mais estudos nesta temática, estabelecendo um trabalho de conscientização desses estudantes sobre o enfrentamento do estresse, a fim de melhorar a sua qualidade de vida, em especial como acadêmico de enfermagem.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta investigação foram encontrados estudos que descrevem, verificam e caracterizam estressores presente na vida acadêmica dos estudantes de enfermagem e manifestações clínicas que estes podem desencadear. Também foram identificadas pesquisas sobre estratégias de enfrentamento frente ao estresse no meio acadêmico e sua avaliação.

Verificou-se que as situações potencialmente estressoras estão presentes no transcorrer do curso de graduação em enfermagem, independentemente do período de formação dos acadêmicos. Tais situações vivenciadas se refletem na qualidade de vida, uma vez que os acadêmicos de enfermagem apresentam sinais e sintomas decorrentes do estresse, como estado de ansiedade, agitação, cefaleia, lombalgia, fadiga, entre outros.

No entanto, tendo em vista a importância desta problemática "estresse no ambiente acadêmico de enfermagem", estudos buscaram identificar estratégias de enfrentamento dos alunos frente a situações desgastantes, bem como avaliaram como efetivas algumas formas utilizadas por instituições, a fim de minimizar o estresse vivido por estes indivíduos.

Espera-se que os conhecimentos revelados por este estudo possam ampliar as possibilidades de uma melhor organização dos cursos de graduação em enfermagem, com vistas a tornar o ambiente acadêmico mais produtivo e menos desgastante. Ainda espera-se que sejam utilizadas pelos cursos, estratégias que amparem o estudante, uma vez que isso pode influenciar na assistência prestada por eles, trazendo benefícios para a realização das ações no cuidado de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Lazarus RS, Folkman S. Stress, appraisal and coping. New York: Springer; 1984.
2. Costa ALS, Polak C. Construção e validação de instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE). Rev Esc Enferm. USP. [periódico na internet] 2009; [acesso em 2011 fev 25];43, Esp:1017-26. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe/a05v43ns.pdf>.
3. Pacheco S. Stress e mecanismos de coping nos estudantes de enfermagem. Rev Referência. [periódico na internet] [Portugal] 2008 out; [acesso em 2011 fev 25];7:89-95. Disponível em: http://www.esenfc.pt/rr/admin/conteudos/downloadArtigo.php?id_ficheiro=235&codigo=.
4. Monteiro CFS, Freitas JFM, Ribeiro AAP. Estresse no cotidiano dos alunos de enfermagem da UFPI. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2007;1(11):66-72.
5. Mendes KDD, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto enferm. [periódico na internet] 2008; [acesso em 2011 fev 26];17(4):758-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>.
6. Costa AL. Estresse em estudantes de enfermagem: construção dos fatores determinantes. REME rev min enferm. [periódico na internet] 2007 out/dez; [acesso em 2011 fev 25]; 11(4):414-9. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622007000400011&lng=pt&xxlng=pt&nrm=iso&tlng=pt.
7. Takahashi CB, Contrin LM, Beccaria LM, Goudinho MV, Pereira RAM. Morte: percepção e sentimentos de acadêmicos de enfermagem. Arq ciência saúde. [periódico na internet] 2008 jul/set; [acesso em 2011 fev 26];15(3):132-8. Disponível em: http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol-15-3/IDN295.pdf.



8. Borges AMB, Carlotto MS. Síndrome de Burnout e fatores de estresse em estudantes de um curso técnico de enfermagem. Aletheia. [periódico na internet] 2004 jan/jun; [acesso em 2011 fev 26];19:45-56. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/aletheia/n19/n19a05.pdf>.
9. Rodríques G, Alvarado ML. Efectos de un plan de técnicas de afrontamiento del estres sobre la internalidad y los hábitos y técnicas de estudio. Bol Médico Postgrado. [periódico na internet] [Venezuela] 2002 abr/jun; [acesso em 2011 fev 25];18(2):71-9. Disponível em: http://bibmed.ucla.edu.ve/db/psm_ucla/edocs/BM1802/BM180204.pdf.
10. Evangelista RA, Hortense P, Sousa FAEF. Estimaco de magnitude do estresse, pelos alunos de graduaco, quanto ao cuidado de enfermagem. Rev latinoam enferm. [periódico na internet] 2004 nov/dez; [acesso em 2011 fev 26];12(6). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n6/v12n6a10.pdf>.
11. Botti NCL, Cotta EM, Célio FA, Araújo MD, Rodrigues TA. Estudo sobre o estresse em estudantes de enfermagem. Enferm atual. [periódico na internet] nov/dez; [citado 2011 fev 25];7(42):42-4. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgiin/wxislind.exe/iah/online/?!sisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=15621&indexSearch=ID>
12. Bosquetti LS, Braga EM. Reacoes comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular. Rev Esc Enferm. USP. [periódico na internet] 2008 dez; [acesso em 2011 fev 26];42(4). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/v42n4a10.pdf>.
13. Farah OGD. Stress e coping no estudante de graduaco em enfermagem: investigaco e atuaco [tese]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 2001.
14. Scherer ZAP, Scherer EA, Carvalho AMP. Grupoterapia com estudantes de enfermagem durante a transio teórico-prática. Rev latinoam enferm. [periódico na internet] 2007 mar/abr; [acesso em 2011 fev 27];15(2):214-23. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n2/pt_v15n2a05.pdf.
15. Matheus MCC, Chaves EC, Bianchi ERF. A relaco professora-aluna e os mecanismos de stress coping e burnout nas primeiras experincias práticas. Acta paul enferm. [periódico na internet] 1999 set/dez; [acesso em 2011 fev 26];12(3):51-8. Disponível em: http://www.unifesp.br/denf/acta/1999/12_3/pdf/art6.pdf.
16. Carvalho MDB, Valsecchi EASS, Pelloso SM. Administraco de medicamentos: a vivncia dos alunos em seu primeiro estágio. Acta Scientiarum Health Sciences. [periódico na internet] 2003 jan/jun; [acesso em 2011 fev 26];25(1):13-7. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/viewFile/2246/1466>.
17. Phun ET, Santos CB. Consumo de álcool e estresse em estudantes do segundo ano de enfermagem. Rev latinoam enferm. [periódico na internet] 2010 maio/jun; [acesso em 2011 fev 26]; 18(spe):496-503. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000700003.
18. Musso LB, et al. Fatores derivados dos laboratrios intra-hospitalares que provocam estresse nos estudantes de enfermagem. Rev latinoam enferm. [periódico na internet] 2008 set/out; [acesso em 2011 fev 26];16(5):805-11. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n5/pt_02.pdf.
19. Quilici AP. Stress em profissionais de sade durante curso de emergncias cardiolgicas, Advanced Cardiac Life Support (ACLS) [tese]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 2002.



20. Mauro MYC, Santos CC, Oliveira MM, Lima PT. O estresse e a prática de enfermagem: quando parar e refletir? uma experiência com estudantes de enfermagem. Acta paul enferm. [internet] 2000; [citado 2011 fev 25];13(s/n):44-8. Disponível em: http://www.unifesp.br/denf/acta/2000/13_esp2/pdf/pt8.pdf.

21. Santes MC, Martines N, Ramos I, Preciado ML, Pando M. La salud mental y predisposición a síndrome de burnout en estudiantes de enfermería. Rev Chilena Salud Pública. [periódico na internet] 2009; [acesso em 2011 fev 25];13(1):23-9. Disponível em: <http://www.revistas.uchile.cl/index.php/RCSP/article/viewFile/656/553>.

Data de recebimento: 24/07/2011

Data de aceite: 24/01/2012

Contato com autor responsável: Susan Bublitz

Endereço: Rua Pastor Laechler, 606. Bairro Universitário - Santa Cruz do Sul, RS.

CEP: 96820-090

E-mail: susan.bublitz@gmail.com